

A REALIDADE DAS DIVISÕES DE BAIXO DO FUTEBOL PAULISTA E CARIOCA: A PRECARIZAÇÃO DO FUTEBOL NOS DOIS PRINCIPAIS ESTADOS DO PAÍS

Heitor Cairo Atti¹

RESUMO: Os estados São Paulo e Rio de Janeiro, mesmo possuindo as principais equipes de futebol do Brasil, ainda apresentam um cenário no qual diversas agremiações têm dificuldades reais de sobrevivência. É nessa perspectiva, que o trabalho tem como objetivo geral: estudar e analisar o contexto, no qual, os clubes pertencentes às últimas divisões estaduais do Rio de Janeiro e de São Paulo se encontram. Observando as dificuldades que tais equipes enfrentam. Usando, para atingir tal meta, documentos oficiais das federações, materiais de cunho jornalístico sobre o tema, veículos dos próprios times, e uma análise empírica baseada na leitura de todos os materiais. Assim, chegando à conclusão de que a problemática tem um aspecto estrutural, já que parte da estrutura de competição proposta pelos gestores das competições.

Palavras-chave: Futebol. Divisões. Estrutura.

2592

ABSTRACT: The states of São Paulo and Rio de Janeiro, despite having the main football teams in Brazil, still present a scenario in which several associations have real difficulties in surviving. It is in this perspective that the work has the general objective: to study and analyze the context in which the clubs belonging to the last state divisions of Rio de Janeiro and São Paulo are found. Observing the difficulties that such teams face. Using, to achieve this goal, official documents from the federations, journalistic materials on the subject, vehicles from the teams themselves, and an empirical analysis based on the reading of all materials. Thus, reaching the conclusion that the problem has a structural aspect, since it is part of the competition structure proposed by the competition managers.

Keywords: Soccer. Divisions. Structure.

INTRODUÇÃO

Pode-se afirmar que hoje, como em quase todas as décadas, o futebol brasileiro é dominado por dois estados: Rio de Janeiro e São Paulo. Sendo, Flamengo e Palmeiras os

¹ Graduando no último ano do ensino médio pelo Colégio Estrutural.

grandes representantes de ambas as localidades. Ao todo, nos últimos 7 anos, juntando as campanhas de ambas as equipes, o número de títulos chegou a 27 troféus. Sendo tais conquistas, frutos de investimentos e injeções financeiras de grande escala realizadas por empresas intercontinentais.

No caso do Flamengo, segundo o jornalista Rodrigo Mattos, o clube carioca prevê receber cerca de R\$295 milhões de reais, vindos de patrocínio e publicidade, até o fim de 2023 (Uol, 2023). Desse valor montante, R\$180 milhões são apenas de marcas que têm os seus logos estampados no uniforme do clube. Entre esses patrocinadores apresentam-se empresas, como: “Adidas”, “PixBet”, “Mercado Livre”, etc.

Já o Palmeiras, além de receber aporte financeiro de diversos parceiros como: “Gatorage”, “Puma”, “Cimed”, etc. Também possui a maior parceria “master” do Brasil, sendo essa com o banco “Crefisa”. Segundo os jornalistas Julia Mazarin e Rafael Oliva, o time paulista recebe, por ano, R\$81 milhões de reais (sem contar possíveis bônus), desse acordo (Lance!, 2022).

São essas entradas de capital externo que permitem a ambos os times contratarem bons jogadores, uma boa comissão técnica, restaurarem a estrutura interna do clube (cts, academias, gramados, estádio, etc), e conseqüentemente irem bem nas competições que disputam.

2593

Ainda sobre as injeções de dinheiro vindas de grandes empresas, muito se comenta o porquê os dois clubes que mais possuem acordos de peso nesse moldes são justamente do Rio de Janeiro e de São Paulo. No caso, as marcas, logicamente, pensam em onde os seus produtos serão mais vistos. E, como os dois estados são os lugares com as maiores economias do Brasil, acabam se tornando alvos fáceis de tais ações de marketing. Não por acaso, os seis times com os patrocínios mais “valiosos”, do território brasileiro, são justamente do eixo Rio-São Paulo.

Desse modo, olhando para todo esse contexto, muitas pessoas tendem a acreditar, de forma romantizada, que o futebol carioca e paulista vive uma espécie de “utopia”, na qual todos os clubes de ambas as localidades possuem instalações profissionais e investimentos de alto calibre.

Porém, a realidade não se mostra assim. Visto que, por exemplo, segundo entrevistas realizadas pela revista Placar com jogadores que atuam na última divisão do campeonato paulista, em 2021, muitos dos entrevistados relataram que não recebiam nem ajuda de custos (100 reais por semana) dos seus times, para continuarem performando (Placar, 2021).

A visão romantizada em relação ao futebol do Rio de Janeiro e de São Paulo, é resultado

do pouco esforço das mídias tradicionais em mostrar de forma crua e real o dia- dia das agremiações pertencentes às divisões de baixo desses estados. Exemplificando, nos sites das principais emissoras esportivas do país (ESPN Brasil, Uol Esportes (Globo), e Esporte na Band) não se encontra nenhuma área, na qual possa ser acompanhada notícias regulares sobre os clubes dessa camada do futebol.

Além disso, para assistir aos jogos dessas competições os espectadores devem utilizar de meios não usuais. As transmissões da última divisão do campeonato paulista são realizadas oficialmente apenas pelo site “Eleven”. Já, do carioca, ocorrem pelo canal no Youtube dos próprios times participantes, ou da “Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro” (FERJ).

É nesse cenário de pouco compartilhamento informacional por parte dos veículos midiáticos, que esse futebol de baixa classificação é mantido como periférico. Desta maneira, mantendo o seu status quo precário e problemático.

ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO DOS CAMPEONATOSESTADUAIS DE SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO

Para que se entenda melhor a realidade dos times das divisões de baixo do futebol paulista e carioca, é, primeiramente, necessário compreender o formato das competições que essas equipes disputam.

O campeonato estadual, em São Paulo, é composto por quatro divisões. Sendo essas: a “A₁ (Primeira Divisão), “A₂”, “A₃”, e “B” (Segunda Divisão). Ao todo, juntando todos esses segmentos, pode-se dizer que, no formato atual, 84 times, de todo o estado paulista, disputam o futebol profissional.

A primeira divisão (A₁) é a mais, com uma grande vantagem, televisionada pelos canais midiáticos convencionais. Isso porque, é nela que jogam os quatro principais clubes do estado: Santos, São Paulo, Palmeiras e Corinthians. Essas equipes, além de gerarem esse maior compartilhamento vindo da mídia, também acabam chamando a atenção de investidores, que, por consequência, injetam muito dinheiro na competição. Um exemplo disso, é a premiação do campeão, que chega a R\$5 milhões de reais.

Agora, analisando a estrutura do torneio em si: são 16 times que jogam o campeonato, sendo esses divididos em 4 grupos contendo 4 agremiações. Ao todo são disputadas 12 rodadas iniciais, que classificam os 8 mais bem colocados para as quartas de final. Após essa fase, os vencedores jogam as semis, e posteriormente a final. Além disso, os dois clubes de pior

campanha são rebaixados, para que no outro ano possam disputar a série “A2”.

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	SG
A	Botafogo	8	5	2	2
	Red Bull Bragantino	7	5	2	-1
	Inter de Limeira	7	5	2	-2
	Santos	6	5	1	-1
B	São Paulo	8	5	2	3
	Água Santa	5	5	1	-4
	Mirassol	4	5	1	-1
	Guarani	4	5	1	-1
C	Corinthians	10	5	3	4
	São Bento	8	5	2	0
	Ferroviária	4	5	1	-2
	Ituano	3	5	0	-3
D	Palmeiras	11	5	3	5
	Santo André	10	5	3	2
	São Bernardo	8	5	2	2
	Portuguesa	4	5	1	-3

PAULISTÃO Sicredi 2023

(Tabela da primeira fase do campeonato paulista “A1”, em 2023, após a quinta rodada).

Ambas as divisões, A2 e A3, possuem contextos parecidos. Já que, as duas, são formadas por uma mistura de clubes grandes, que hoje se encontram em abismos financeiros, junto com times pequenos.

Outro ponto semelhante entre esses dois campeonatos, é o formato de disputa: 16 equipes disputam o torneio, em uma tabela única. Desse modo, totalizando 15 rodadas. Após isso, os oito mais bem ranqueados jogam o mata-mata: quartas de final, depois semis, e por fim, a final.

Os dois primeiros colocados dessas competições sobem de divisão. Assim, os que terminam nessas posições na série “A2” jogam a “A1” no próximo ano. Já, os da “A3” vão para a “A2”.

As duas equipes de pior campanha são rebaixadas. No caso as da divisão “A2” descem para a “A3”, e as da “A3” acabam indo para a série B.

A premiação dos torneios são: R\$280 mil reais para o campeão da divisão “A2”, e R\$110 mil reais para o vencedor da série “A3”.

	EQUIPES	P	V	E	D	SG
1	SÃO BERNARDO FC	22	6	4	2	6
2	TAUBATÉ	21	6	3	3	1
3	PORTUGUESA SANTISTA	20	6	2	4	4
4	MONTE AZUL	19	5	4	3	10
5	XV DE PIRACICABA	19	5	4	3	2
6	SÃO CAETANO	18	5	3	4	4
7	JUVENTUS	18	5	3	4	3
8	PORTUGUESA	18	5	3	4	2
9	SÃO BENTO	18	5	3	4	0
10	AUDAX	15	3	6	3	-2
11	ATIBAIA	14	3	5	4	-5
12	SERTÃOZINHO	14	2	8	2	-2
13	RIO CLARO	13	3	4	5	-1
14	RED BULL BRASIL	10	2	4	6	-8
15	PENAPOLENSE	9	2	3	7	-6
16	VOTUPORANGUENSE	9	2	3	7	-8

(Tabela da primeira fase, da série A2 do campeonato paulista de 2020, após a décima segunda rodada).

	FUTEBOLSTATS.COM.BR	PTS	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	Noroeste	• 6	2	2	0	0	3	0	3
2º	Batatais	• 6	2	2	0	0	3	1	2
3º	Nacional	• 4	2	1	1	0	5	2	3
4º	Velo Clube	• 4	2	1	1	0	2	0	2
5º	Barretos	• 4	2	1	1	0	2	1	1
6º	Linense	• 4	2	1	1	0	2	1	1
7º	Desportivo Brasil	• 3	2	1	0	1	5	3	2
8º	Rio Preto	• 3	2	1	0	1	1	2	-1
9º	Primavera	• 3	2	1	0	1	2	4	-2
10º	Grêmio Osasco	• 2	2	0	2	0	1	1	0
11º	Paulista	• 1	2	0	1	1	2	3	-1
12º	Comercial	• 1	2	0	1	1	1	2	-1
13º	EC São Bernardo	• 1	2	0	1	1	1	3	-2
14º	Olímpia	• 1	2	0	1	1	1	4	-3
15º	Capivariano	• 0	2	0	0	2	0	2	-2
16º	Marília	• 0	2	0	0	2	0	2	-2

(Tabela de classificação, da série A3 do campeonato paulista de 2020, após a segunda rodada).

A série B é o segmento do futebol paulista mais precarizado. Chamada oficialmente de segunda divisão, por mais que tenha outras duas à sua frente, ela se caracteriza pela presença dos clubes com as maiores dificuldades financeiras e, por consequência, esportivas. É nela,

também, em que são permitidos apenas jogadores de categoria sub23.

Sua estrutura, como competição, é mais complexa do que as outras três divisões. Isso pois, além de ter mais times, no caso trinta e seis, ela também dura de abril até setembro, diferente das séries A1, A2 e A3 que vão, apenas, de janeiro até abril.

Ademais, no ano de 2023, esse campeonato teve mudanças no seu regulamento, por conta da criação de uma nova divisão que terá início em 2024.

O modelo de disputa adotado é de trinta e seis equipes que formam seis grupos. Nisso, os quatro mais bem colocados de cada grupo se classificam para uma segunda fase, que também é gerida por agrupamentos de 6 times.

Nessa segunda fase, 16, contando os dois clubes de melhor colocação em cada grupo e os melhores terceiros colocados no geral, são os que avançam para a próxima fase.

A terceira fase, também é formada por grupos de quatro times. Desses, os dois mais bem colocados se classificam para o as fases finais, sendo essas as mesmas presentes nas outras divisões, no caso: quartas de final, semi, e a final.

Por enquanto, a premiação do torneio não foi divulgada. Utilizando as disputas dos outros anos, pode-se afirmar que o valor gira em torno de R\$100 mil reais.



(Tabela de classificação da segunda divisão do campeonato paulista (série B), de 2023).

O formato do campeonato estadual, no Rio de Janeiro, é, um pouco, parecido com o

disputado em São Paulo, sendo sua única diferença, mais clara, a existência de uma quinta divisão, que, inclusive, também existirá no ano que vem em território paulista.













A distribuição de divisões ocorre, da seguinte forma: série “A1” (primeira divisão), “A2”, “B1”, “B2”, e, por fim, a “C”.

A primeira divisão de futebol do Rio do Janeiro (A1) é, como a de São Paulo, a mais midiática entre todas as outras divisões. Já que, é nela, na qual, se concentram as maiores equipes do estado, como: o Flamengo, Vasco, Fluminense, e o Botafogo.

A competição reúne 12 times que se enfrentam em uma tabela única, acumulando, assim, onze rodadas. Essa primeira fase do torneio, por mais que seja apenas um meio de classificação para o “mata-mata”, também dá ao primeiro colocado um troféu, chamado de “Taça Guanabara”. Após isso, as quatro equipes de melhor campanha, se enfrentam nas semis, para decidir o finalista. Além de que, o último colocado é rebaixado.

Um ponto interessante desse campeonato, é que, após a primeira fase, os clubes que ficaram entre a quinta e a oitava posição, disputam uma competição, nos moldes de semifinais e final, apelidado de “Taça Rio”.

Ao todo, a disputa ocorre nos quatro primeiros meses do ano. E o seu campeão não recebe uma premiação vinda da FERJ, isso pois, hoje, os organizadores encontram dificuldades em vender os direitos de transmissão, que seriam os meios de arrecadação de dinheiro. Ademais a organização, foca em dar o prêmio financeiro para as equipes das divisões de baixo, já que essas, muitas vezes, possuem apenas o sua divisão estadual para jogar durante o ano.

Clube	Pts	PJ	VIT	E	DER	GM	GC	SG
1  Flamengo	17	7	5	2	0	15	3	12
2  Botafogo	16	8	5	1	2	11	4	7
3  Fluminense	16	8	5	1	2	10	3	7
4  Vasco	14	8	4	2	2	13	5	8
5  Volta Redonda	13	8	4	1	3	14	12	2
6  Bangu	12	8	3	3	2	6	6	0
7  Madureira	9	8	2	3	3	4	5	-1
8  Audax Rio	9	8	2	3	3	8	11	-3
9  Portuguesa-RJ	9	8	2	3	3	7	10	-3
10  Nova Iguaçu	7	8	1	4	3	3	10	-7
11  Resende	4	7	1	1	5	3	15	-12
12  Boavista	2	8	0	2	6	6	16	-10

(Tabela de classificação do Campeonato Carioca (série A1), de 2023).

A segunda divisão do Campeonato Carioca (A₂), é realizada de uma forma parecida com a série “A₁”. Sendo, assim, composta por doze times que jogam uma primeira fase, na qual, quatro deles se classificam para o “mata-mata” (semifinal e final). O campeão, além de receber R\$110 mil reais de prêmio, também garante o acesso para a primeira divisão.

O tempo de competição é de quatro meses, no caso, de maio até agosto. Além disso, os dois times de pior campanha são rebaixados para a série “B₁”.

Ademais, o torneio premia o primeiro colocado geral da primeira fase, disputada em formato de tabela, com um troféu chamado de “Taça Santos Dumont”. Algo idêntico ao mecanismo utilizado com a “Taça Rio”.

1	Olaria	0	11	5	3	2	0	8	5	3	73	●●●●●
2	Sampaio Corrêa-RJ	2	10	5	3	1	1	6	4	2	66	●●●●●
3	Americano	4	8	5	2	2	1	7	4	3	53	●●●●●
4	Artsul	2	8	5	2	2	1	5	3	2	53	●●●●●
5	Maricá FC	2	8	4	2	2	0	4	2	2	66	●●●●●
6	Araruama	1	8	5	2	2	1	4	3	1	53	●●●●●
7	America-RJ	1	6	5	2	0	3	3	4	-1	40	●●●●●
8	Gonçalense	0	6	5	1	3	1	3	4	-1	40	●●●●●
9	Cabofriense	2	4	5	1	1	3	7	9	-2	26	●●●●●
10	Resende	1	3	3	1	0	2	3	4	-1	33	●●●●●
11	Macaé	1	3	5	1	0	4	2	6	-4	20	●●●●●
12	Friburguense	0	1	4	0	1	3	0	4	-4	8	●●●●●

■ classificados ■ rebaixados ▲ subiu ▼ caiu ■ manteve ● vitória ● empate ● derrota ver regulamento

(Tabela de classificação do Campeonato Carioca (série A₂), de 2023, após a quinta rodada).

As divisões “B₁” e “B₂”, do Campeonato Carioca, são semelhantes em suas estruturas. Ambas ocorrem no segundo semestre, entre setembro e novembro, e possuem premiações parecidas, no caso entre R\$60 e R\$90 mil reais. Ademais, nos dois torneios, é doze o número de times que participam, em uma tabela única, na qual os quatro melhores colocados jogam o “mata-mata” (semifinal e final). Conseguindo o acesso para, no caso da “B₁” a “A₂”, e no da “B₂” a “B₁”, os dois finalistas.

Além, de que, os três piores são rebaixados para uma divisão inferior à deles. Assim, os que terminam nessas posições na divisão “B1” vão para a “B2”, e os da “B2” caem para a série “C”.

Campeonato Estadual - Serie B1 Profissional - 2022

TURNO

TAÇA MARACANÃ

	Total										Casa				Fora				Punições												
	Pts	J	V	E	D	GP	GC	SG	Aprov.	Pts	J	V	E	D	GP	GC	SG	Aprov.	Pts	J	V	E	D	GP	GC	SG	Aprov.	TJD	V	E	GP
1º Serrano	9	3	3	0	0	5	0	5	100,0%	6	2	2	0	0	4	0	4	100,0%	3	1	1	0	0	1	0	1	100,0%	0	0	0	0
2º CEAC/Aranuama	7	3	2	1	0	3	1	2	77,8%	4	2	1	1	0	2	1	1	66,7%	3	1	1	0	0	1	0	1	100,0%	0	0	0	0
3º Pérolas Negras	5	3	1	2	0	8	1	7	55,6%	3	1	1	0	0	7	0	7	100,0%	2	2	0	2	0	1	1	0	33,3%	0	0	0	0
4º Duque de Caxias	5	3	1	2	0	6	2	4	55,6%	2	2	0	2	0	2	2	0	33,3%	3	1	1	0	0	4	0	4	100,0%	0	0	0	0
5º Paduano	4	3	1	1	1	3	1	2	44,4%	1	1	0	1	0	0	0	0	33,3%	3	2	1	0	1	3	1	2	50,0%	0	0	0	0
6º Nova Cidade	4	3	1	1	1	4	5	-1	44,4%	0	1	0	0	1	0	3	-3	0,0%	4	2	1	1	0	4	2	2	66,7%	0	0	0	0
7º Campo Grande	4	3	1	1	1	2	3	-1	44,4%	3	2	1	0	1	2	3	-1	50,0%	1	1	0	1	0	0	0	0	33,3%	0	0	0	0
8º Angra dos Reis	4	3	1	1	1	3	8	-5	44,4%	4	2	1	1	0	3	1	2	66,7%	0	1	0	0	1	0	7	-7	0,0%	0	0	0	0
9º 7 de Abril	2	3	0	2	1	2	3	-1	22,2%	0	1	0	0	1	0	1	-1	0,0%	2	2	0	2	0	2	2	0	33,3%	0	0	0	0
10º Serra Macaense	2	3	0	2	1	1	2	-1	22,2%	2	2	0	2	0	1	1	0	33,3%	0	1	0	0	1	0	1	-1	0,0%	0	0	0	0
11º São Gonçalo/Miterói EC	1	3	0	1	2	0	2	-2	11,1%	0	1	0	0	1	0	1	-1	0,0%	1	2	0	1	1	0	1	-1	16,7%	0	0	0	0
12º Rio São Paulo	0	3	0	0	3	1	10	-9	0,0%	0	1	0	0	1	0	4	-4	0,0%	0	2	0	0	2	1	6	-5	0,0%	0	0	0	0
Total	47	36	11	14	11	38	38	0	43,5%	25	18	6	7	5	21	17	4	46,3%	22	18	5	7	6	17	21	-4	40,7%	0	0	0	0

Pts Pontos J Jogos V Vitórias E Empates D Derrotas GP Gols Pró GC Gols Contra SG Saldo de Gols Aprov. Aproveitamento em %

- Associações classificadas para as Semifinais
- Associações submetidas ao descenso para Série B2 - 2023

(Tabela de classificação do Campeonato Carioca (série B1), de 2022, após a terceira rodada).

	Pts	J	V	E	D	GP	GC	SG	Aprov.
1º Goytacaz	21	8	7	0	1	19	5	14	87,5%
2º Rio de Janeiro	20	8	6	2	0	12	4	8	83,3%
3º Barra da Tijuca	17	8	5	2	1	16	8	8	70,8%
4º Belford Roxo	14	8	4	2	2	14	10	4	58,3%
5º Carapebus	12	8	4	0	4	9	11	-2	50,0%
6º Campos	11	8	3	2	3	11	10	1	45,8%
7º Bonsucesso	11	8	3	2	3	8	9	-1	45,8%
8º Búzios	8	8	2	2	4	7	10	-3	33,3%
9º Ceres	7	8	2	1	5	5	12	-7	29,2%
10º Barra Mansa	6	8	1	3	4	9	19	-10	25,0%
11º Mageense	2	8	0	2	6	6	13	-7	8,3%
12º Tigres do Brasil	2	8	0	2	6	4	15	-11	8,3%

(Tabela de classificação do Campeonato Carioca (série B2), de 2022, após a oitava rodada).

A série “C”, é a última divisão do futebol carioca, sendo a mais sucateada de todas. Ela ocorre de maio até agosto, e possui vinte e dois times. Sua primeira fase é composta de dois grupos, cada um com onze equipes, que enfrentam os adversários da chave oposta à sua. Os quatro melhores de cada chaveamento disputam as fases de mata- mata: quartas de final, semifinal e final.

Dos 22 clubes participantes, os finalistas da competição sobem de divisão, no caso para a série “B2”. Além disso, o campeão recebe, de premiação, R\$30 mil reais.

Um ponto semelhante, entre esse torneio e a série “B” do Campeonato Paulista, além de ambas serem a última divisão do seu estado, é o fato das duas serem jogadas por atletas de categoria sub-23. Carioca (série C), de 2023, após a oitava rodada.)

Grupo A



Clubes	Total								Casa								Fora								Punições						
	Pts	J	V	E	D	GP	GC	SG	Aprov.	Pts	J	V	E	D	GP	GC	SG	Aprov.	Pts	J	V	E	D	GP	GC	SG	Aprov.	T.D	V	E	GP
1 ^o Atlético Carioca	17	8	5	2	1	17	6	11	70,8%	10	4	3	1	0	8	2	6	83,3%	7	4	2	1	1	9	4	5	58,3%	0	0	0	0
2 ^o CAACBrasil	17	8	5	2	1	14	4	10	70,8%	5	4	1	2	1	4	2	2	41,7%	12	4	4	0	0	10	2	8	100,0%	0	0	0	0
3 ^o Zanzane	17	8	5	2	1	14	6	8	70,8%	10	4	3	1	0	9	4	5	83,3%	7	4	2	1	1	5	2	3	58,3%	0	0	0	0
4 ^o Itaboraí Profute	16	8	5	1	2	18	12	6	60,7%	7	4	2	1	1	7	5	2	50,3%	9	4	3	0	1	11	7	4	75,0%	0	0	0	0
5 ^o Juventus	16	8	5	1	2	10	7	3	68,7%	9	4	3	0	1	5	3	2	75,0%	7	4	2	1	1	5	4	1	58,3%	0	0	0	0
6 ^o Vera Cruz	11	8	3	2	3	12	9	3	45,8%	6	4	2	0	2	5	3	2	50,0%	5	4	1	2	1	7	6	1	41,7%	0	0	0	0
7 ^o Duque Caxiense	11	8	3	2	3	12	15	-3	45,8%	6	4	2	0	2	6	4	2	50,0%	5	4	1	2	1	6	11	-5	41,7%	0	0	0	0
8 ^o Barcelona	10	8	3	1	4	16	15	1	41,7%	4	4	1	1	2	11	9	2	33,3%	6	4	2	0	2	5	6	-1	50,0%	0	0	0	0
9 ^o União Central	7	8	2	1	5	8	9	-1	29,2%	3	4	1	0	3	3	4	-1	25,0%	4	4	1	1	2	5	5	0	33,3%	0	0	0	0
10 ^o Rostense	4	8	1	1	6	4	19	-15	16,7%	4	4	1	1	2	3	7	-4	33,3%	0	4	0	0	4	1	12	-11	0,0%	0	0	0	0
11 ^o Bela Vista	0	8	0	0	8	0	-24	-24	0,0%	0	4	0	0	4	0	12	-12	0,0%	0	4	0	0	4	0	12	-12	0,0%	0	0	0	0
Total	126	88	37	15	36	125	126	-1	48%	64	44	19	7	18	61	55	6	48,6%	62	44	18	8	18	64	71	-7	47,0%	0	0	0	0

Grupo B



Clubes	Total								Casa								Fora								Punições						
	Pts	J	V	E	D	GP	GC	SG	Aprov.	Pts	J	V	E	D	GP	GC	SG	Aprov.	Pts	J	V	E	D	GP	GC	SG	Aprov.	T.D	V	E	GP
1 ^o São Cristóvão	18	8	6	0	2	10	2	8	75,0%	9	4	3	0	1	7	1	6	75,0%	9	4	3	0	1	3	1	2	75,0%	0	0	0	0
2 ^o Campos	18	8	5	3	0	16	3	13	75,0%	10	4	3	1	0	12	1	11	83,3%	8	4	2	2	0	4	2	2	66,7%	0	0	0	0
3 ^o Uri Souza	17	8	5	2	1	21	4	17	70,8%	8	4	2	2	0	11	1	10	66,7%	9	4	3	0	1	10	3	7	75,0%	0	0	0	0
4 ^o Mesquita	12	8	4	0	4	12	12	0	50,0%	9	4	3	0	1	7	5	2	75,0%	3	4	1	0	3	5	7	-2	25,0%	0	0	0	0
5 ^o Paraty	11	8	4	3	1	11	5	6	45,8%	5	4	1	2	1	5	5	0	41,7%	10	4	3	1	0	6	0	6	83,3%	-4	0	0	0
6 ^o Paraíba do Sul	10	8	3	1	4	11	9	2	41,7%	4	4	1	1	2	4	4	0	33,3%	6	4	2	0	2	7	5	2	50,0%	0	0	0	0
7 ^o EC Resende	10	8	3	1	4	13	13	0	41,7%	4	4	1	1	2	6	0	-3	33,3%	6	4	2	0	2	7	4	3	50,0%	0	0	0	0
8 ^o São José	10	8	3	1	4	11	17	-6	41,7%	6	4	2	0	2	6	8	-2	50,0%	4	4	1	1	2	5	9	-4	33,3%	0	0	0	0
9 ^o Tigres do Brasil	6	8	1	3	4	10	13	-3	25,0%	4	4	1	1	2	6	6	0	33,3%	2	4	0	2	2	4	7	-3	16,7%	0	0	0	0
10 ^o Brasileirão	4	8	1	1	6	8	26	-18	16,7%	3	4	1	0	3	7	12	-5	25,0%	1	4	0	1	3	1	14	-13	8,3%	0	0	0	0
11 ^o Heliópolis	0	8	0	0	8	0	-24	-24	0,0%	0	4	0	0	4	0	12	-12	0,0%	0	4	0	0	4	0	12	-12	0,0%	0	0	0	0
Total	116	88	35	15	38	123	128	-5	44%	62	44	18	8	18	71	64	7	47%	58	44	17	7	20	52	64	-12	43,0%	-4	0	0	0

Pts Pontos J Jogos V Vitórias E Empates D Derrotas GP Gols Pró GC Gols Contra SG Saldo de Gols Aprov. Aproveitamento em %

* Perda de pontos - Ofício TJD/RJ nº 115/2023 - Processo nº 119/2023

Associações classificadas para as Quartas de Finais

Agora, com o entendimento da estrutura dos estaduais, do Rio de Janeiro e de São Paulo, pode-se, então, ser analisada como funciona a dinâmica do futebol de baixa divisão, desses lugares. Afim, de entender suas problemáticas e virtudes.

ANÁLISE: A PROBLEMÁTICA ESTRUTURA DO FUTEBOL ESTADUAL

A dinâmica de futebol estadual em São Paulo e no Rio de Janeiro é extremamente problemática. Como visto pelos números apresentados anteriormente (quantidade de times, premiação e formato), percebe-se que as federações, tanto paulista quanto carioca, possuem dificuldades em manter ambientes sustentáveis, nos quais todos os clubes tenham condições de se estruturar, e por consequência desenvolver projetos esportivos sólidos.

Primeiramente, antes de analisar os problemas presentes no futebol de baixa divisão praticado nos estados paulista e carioca, necessita-se perceber a sua virtude. Sendo essa, a possibilidade dada a equipes fora dos principais eixos futebolísticos de praticarem, de forma profissional, o futebol. Por mais que na prática, a configuração desse processo seja sucateada, como ainda será discutido no texto, é fato que sem as várias divisões que abrangem os times de menor expressão, essas equipes não teriam competições para disputar. Além disso, por serem torneios de caráter estadual, é mais acessível para agremiações com menos capital disputarem, já que se locomover apenas dentro de um único estado é mais fácil de ser custeado em comparação com viagens para diversas regiões de um país que possui extensões continentais, como é o caso do Brasil.

2602

Agora, sabendo a importância dessas competições, é preciso entender o contexto de precarização delas.

O primeiro ponto a ser comentado é o péssimo calendário dado aos clubes pelas federações. Isso porque, os campeonatos estaduais em sua maioria são todos realizados em um pequeno espaço de tempo, que dura em média três meses. Essa organização faz sentido para a primeira divisão, já que nela se concentra as equipes que, além de jogarem os estaduais, também disputam outras competições ao longo do ano. Porém, para agremiações menores e com pouco recurso financeiro, que participam das divisões mais baixas, isso é muito prejudicial, pois como esses clubes jogam apenas o estadual, quando esse campeonato acaba eles não têm mais partidas no resto do ano.

Pegando como exemplo a última divisão, já comentada no texto, do Rio de Janeiro e de São Paulo, pode-se analisar que, mesmo tendo formatos diferentes, ambas são prejudicadas pelo calendário.

No lado carioca, a série “C”, dura 3 meses (maio até agosto), tendo a primeira fase uma duração de um pouco mais de um mês. Ao final desse primeiro período, dos vinte e dois times participantes, quatorze são eliminados, isso é, apenas 30% seguem jogando. Já o resto, fica de meados de julho até o outro ano sem disputar uma partida de forma oficial.

No contexto paulista, o mesmo problema é encontrado. A série B é disputada entre o começo de abril e o final de setembro, mas a sua primeira fase dura só dois meses, abril até junho. Nesse espaço de tempo, de 36 clubes, 20 são eliminados, ou seja, mais de 50% disputam a competição por só 60 dias. Ficando o resto do ano em um "limbo" sem jogos. A consequência dessa falta de partidas, além de fazer os funcionários do clube (comissão técnica, jogadores, dirigentes, etc) se desmotivarem a continuar trabalhando, pois, mesmo dedicando-se ao máximo, a chance de sua equipe jogar apenas 2 meses em um ano é imensa. Também quebra qualquer tipo de projeto, com caráter profissional, que está tentando ser estabelecido, isso porque, com nenhum jogo para ser disputado, o time fica sem receitas financeiras vindas de vendas de ingressos e patrocínios. Conseqüentemente, fazendo a diretoria ter que demitir ou emprestar os jogadores e até o treinador para outros clubes por períodos muito longos, já que não possui renda para manter esses profissionais.

2603

Outro ponto importante em relação a estrutura das divisões estaduais é o pouco investimento dado às agremiações que a disputam, tanto no prisma das premiações dadas pelas federações quanto com injeções de dinheiro promovidas por outras empresas.

No quesito de premiação, como visto nos números apresentados no segundo capítulo do texto, o campeão da última divisão do Rio de Janeiro (série C) recebe R\$30 mil reais, e o de São Paulo (série B) ganha R\$100 mil reais. Por mais que o valor no território paulista seja maior do que o carioca, pode-se perceber que eles são proporcionais. Visto que os times de São Paulo gastam mais dinheiro com o transporte, já que seu estado é, em tamanho, maior. Além do fato que a segunda divisão paulista (série B) dura mais tempo que a série “C” do Rio de Janeiro, assim acumulando mais custos.

Além das premiações, em São Paulo, por exemplo, os times possuem cotas de participação vindas da FPF (Federação Paulista de Futebol). Porém, segundo matérias da

“Revista Placar” (2021), por conta das equipes já terem dívidas com a federação, o valor da cota não é passado de forma integral.

Em entrevista para o repórter Klaus Richmond, em setembro de 2021, o presidente Irineu Rodríguez Gonzalez, do time Elosport, que na época jogava a série B paulista, comentou: “O campeonato dura dois meses e custa perto de 60000 mil reais por mês, contando as despesas com atletas e a comissão técnica, viagens e alimentação”. Tal afirmação é fruto do contexto da equipe dele, que se localiza em Capão Bonito, mas com ela pode-se perceber que o gasto total de uma agremiação durante todo o torneio é gigante, e o dinheiro oferecido pelas federações, até para o campeão, não o paga direito.

Ademais, outro meio que ajudaria os times financeiramente é o patrocínio vindo de empresas privadas. Isso porque, o clube ganharia aporte financeiro, sem necessitar das aprovações burocráticas vindas apenas de uma instituição, no caso a federação de seu estado.

Porém, a realidade mostra que os clubes em situação de divisões mais baixas possuem dificuldade em construir vínculo com algum patrocinador. Um exemplo ocorreu em 2021, com o clube Andradina, que disputa a segunda divisão paulista (Série B), na qual o clube, por meio de um comunicado oficial, afirmou que não participaria do campeonato por falta de patrocínio.

2604

O principal motivo para os times que disputam as divisões mais fracas dos estaduais, como é o caso do Andradina, terem dificuldades para formar laços de patrocínio com marcas, está ligado diretamente ao sucateamento do torneio estadual que eles disputam. Já que, como esses campeonatos são mal geridos, não é vendido para o público a ideia de consumi-los, o que afasta a mídia, e conseqüentemente possíveis investidores. Uma vez que, a motivação das grandes companhias, ao injetar dinheiro em um time, é fazer expor o seu trabalho para um número grande de pessoas. Sobre isso, Brittos e Santos (2012, p.189) comentam: “o processo de midiaticização do futebol formatou um complexo esportivo-cultural-midiático, cujo intuito passa a ser encher de logomarcas os jogos e criar estrelas para o mercado publicitário”.

O PAPEL DA MÍDIA

A mídia é um elemento crucial para a construção do imaginário que as pessoas têm sobre absolutamente tudo. Já que são as exposições de material sobre determinado assunto, que geram o interesse do público em relação a ele. E a relação midiática com o futebol não é diferente.

Alinhado a isso, chega o momento de apresentar a conexão entre a mídia e os problemas apresentados a respeito da problemática em cima das divisões estaduais inferiores do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Durante toda a metade do século passado, quando a relação entre Brasil e futebol estava surgindo, os veículos de imprensa tiveram um papel fundamental em influenciar a escolha do time que as pessoas iriam torcer, principalmente quem morava nas localidades fora do eixo Sul/Sudeste. Esse fenômeno de influência vinda de veículos midiáticos acontecia, porque, como os times do Nordeste, Norte, e Centro-Oeste tinham um modo de organização esportiva mais precário e com menos recursos, o interesse das pessoas era todo colocado nas regiões Sul e Sudeste, já que era nesses locais onde os atletas mais conhecidos atuavam. A consequência disso foi, a mídia apenas transmitir e noticiar informações sobre os times dessas duas regiões. Assim, resultando na preferência, por parte dos nordestinos, nortistas e centro-oestino, em torcer para equipes como: Flamengo, Corinthians, São Paulo, Palmeiras e Vasco.

Não à toa, segundo pesquisas do O Globo/Ipec/, realizadas em julho de 2022, apenas 17,3% dos nordestinos torcem para clubes de sua região. Tal número, é o fruto da preferência de cobrir times sulistas e sudestinos, dada pela imprensa, ao longo de muitas décadas.

2605

Agora, olhando para a realidade dos clubes das divisões inferiores de São Paulo e do Rio de Janeiro, pode-se observar que a mesma lógica de “segregação”, cultivada pela mídia durante décadas com equipes fora do eixo Sul/Sudeste, também é aplicada. Visto que, a cobertura realizada com esses times é minúscula dentro dos veículos de transmissão tradicionais.

Como já apontado no texto, os sites dos principais canais de comunicação que cuidam do esporte no Brasil (ESPN Brasil, Uol Esportes, e Esporte na Band), não possuem nenhuma área, na qual, possa ser acompanhado informações regulares sobre as agremiações que compõem essas divisões. As únicas notícias, quando se tem, sobre essas equipes são a respeito de acontecimentos específicos, como: rebaixamentos e títulos.

Ademais, as transmissões ao vivo das partidas também não ocorrem pelos maiores canais de transmissão do país. Sendo elas, realizadas por outros meios, como: os canais de Youtube oficiais das federações, e sites especializados, como o “Eleven”.

Assim, é nesse contexto de escassez de conteúdo, que os meios de mídia alternativa começam a ganhar cada vez mais força.

Com o aprimoramento da internet, o acesso de informações começou a ser mais

democratizado. Visto que, agora, sem grandes entraves burocráticos, qualquer pessoa pode criar um meio de divulgação sobre todo tipo de tema. Algo impensável dentro da mídia tradicional. E uma área que se beneficiou com tudo isso foi a do futebol, principalmente se tratando dos times das divisões de baixo dos campeonatos estaduais.

Tal fenômeno dentro desse segmento futebolístico específico se deve, sobretudo, como já comentado no capítulo, à falta de espaço dado pelos grandes veículos de imprensa a esses clubes. Além disso, para realizar esse tipo de trabalho dentro das mídias digitais, não é demandado um grande porte financeiro, permitindo com que

todas as equipes consigam utilizar esses meios de comunicação. Não à toa, dos 36 times que estão disputando a última divisão paulista (série B), 33 possuem um Instagram (maior rede social de compartilhamento em massa de textos no Brasil) ativo. No Rio de Janeiro, esse número, com as equipes da série C (última divisão do estado), é de 21 contas ativas entre os 22 times participantes.

Ademais, as mídias digitais possibilitam que os próprios torcedores, desses clubes pequenos, possam compartilhar sua paixão pela instituição, por meio da difusão de notícias e da trajetória da equipe ao longo da história. O que, além de incentivar a criação de uma comunidade maior entre a torcida, também gera visibilidade por parte das pessoas de fora do time.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciou-se o trabalho de pesquisa constatou-se que os clubes pertencentes às últimas divisões estaduais do Rio de Janeiro e de São Paulo vivem em um contexto de precarização e sucateamento, no qual todas as equipes possuem dificuldades reais de se manterem. É nesse contexto de dificuldade, que se mostrou importante e relevante fazer a análise do assunto, a fim de registrar, de maneira ampla, os motivos que levam à tal precariedade.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral estudar e analisar as circunstâncias, nas quais, os times paulistas e cariocas que compõem as mais baixas divisões se seus estados se encontram. Observando os problemas que tais agremiações enfrentam. Desse modo, pode-se constatar que tal objetivo foi atendido, visto que, efetivamente o trabalho conseguiu fazer a análise das reais conjunturas desses segmentos do futebol, apresentando as suas problemáticas.

Ademais, o primeiro objetivo específico da dissertação era entender o funcionamento de todas as divisões estaduais dos dois estados analisados, isso é: número de jogos e times, premiações, perfil das equipes que atuam em cada divisão, e calendário utilizado. Esse o objetivo foi atendido, pois, por meio do acolhimento de informações vindas de diversas leituras, o texto pode deixar explícito a estrutura das competições estudadas.

O segundo objetivo específico proposto, era identificar os problemas oriundos da estrutura de competição desenvolvida pelas federações. Tal meta foi conseguida, já que o estudo pode comprovar, por meio de uma análise empírica de diversos casos reais envolvendo clubes dos segmentos analisados, que o calendário e a premiação oferecidos pelas instituições oficiais não suportam a demanda dos times.

Já o terceiro objetivo específico, tinha como finalidade compreender o papel da mídia tradicional na difusão de ideias sobre o futebol, e como esses veículos estão ligados a “falência” das últimas divisões estaduais do Rio de Janeiro e de São Paulo. Isso foi conseguido, visto que, o trabalho mostrou/exemplificou o poder dos canais midiáticos na construção de imaginários populares, através do caso de preferência dada para as equipes do Sul/Sudeste na metade do século XX. Além de também, deixar claro a falta de visibilidade dada por tais meios de comunicação para com os torneios analisados, expondo os poucos lugares nos quais se pode assistir e acompanhar essas competições.

2607

Por fim, o último objetivo específico era conhecer a importância da mídia alternativa, em relação aos times das últimas divisões estaduais cariocas e paulistas. Ele foi atendido, pois o texto provou por números a participação dessas agremiações dentro da internet. Ademais, também foi esclarecido, utilizando a análise empírica do contexto atual, o importante papel de organizações online de torcedores desses times na divulgação dos clubes.

A pesquisa partiu da hipótese de que um grande número de times cariocas e paulistas, mesmo pertencentes aos dois estados onde a circulação de dinheiro propiciada pelo futebol é muito superior ao resto do país, possuem dificuldades extremas de sobreviver. Sendo, tal realidade, provocada pelas limitações financeiras destes clubes, resultadas, sobretudo, do caos estrutural presente no segmento em que essas agremiações se inserem. Durante o trabalho, utilizando diversos exemplos reais de equipes que vivenciam tais circunstâncias problemáticas, verificou-se que as conjecturas apontadas antes do trabalho são reais.

Assim, sendo a péssima gestão estrutural do futebol carioca e paulista as causas da dificuldade de sobrevivência de uma parcela alta dos clubes dessas localidades, pode-se afirmar que esse é o problema chave demonstrado pelo trabalho e respondido pelo mesmo.

Esse apontamento, é resultado de um estudo metodológico. No qual foi utilizado, além da leitura de textos que relatam a realidade examinada, uma análise do funcionamento das competições estudadas. Dessa forma, apontando a ligação entre a organização dos campeonatos e os problemas dos times que os disputam.

Diante dessa metodologia, percebe-se que o trabalho poderia ter sido realizado usufruindo de uma pesquisa mais ampla, isso é, com mais documentos analisados acerca do tema proposto. Porém, por falta de materiais com cunho jornalístico que dizem respeito ao assunto trabalhado, tal pesquisa teve que ser mais “cirúrgica”. Além disso, publicações acadêmicas relacionadas a temática também são escassas, desse modo, impossibilitando o intercâmbio de diálogo entre esse texto e outras teses.

São nessas circunstâncias de limitações, que agora é deixado uma recomendação para futuros pesquisadores que tratam de um assunto semelhante ou igual ao comentado no artigo. Quando projetar o seu trabalho pense em explorar a realidade, na qual, se insere o futebol de sua região. Isso pois, quanto mais realidades forem documentadas, maior será a possibilidade de comunicação entre variadas linhas de pensamento. Desse modo, colaborando com o entendimento amplo do contexto futebolístico do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITTOS, Valério Cruz; SANTOS, Anderson David Gomes dos. Processos midiáticos do esporte: do futebol na mídia para um futebol midiaticizado. In: Comunicação, Mídia e Consumo – Comunicação e Subjetividade. São Paulo: Escola Superior de Propaganda e Marketing, ano 9, v. 9, n. 26., p.173-190, 2012.

COLUNA DO FLA. Camisa do Flamengo rende R\$180 milhões em patrocínio para 2023, Brasil, 2023. Disponível em :<<https://colunadofla.com/2023/01/camisa-do-flamengo-rende-r-180-milhoes-em-patrocios-para-2023/>>

FANÁTICOS PELO CESSO. Aqui Jaz o Bonsucesso! Clube é Rebaixado Para a 4^a Divisão . Brasil. 2020. Disponível em :<<https://fanaticospelocesso.blogspot.com/2020/11/aqui-jaz-o-bonsucesso->

CLASSIFICAÇÃO SÉRIE C PROFISSIONAL. Brasil. 2023. Disponível em:<<https://www.fferj.com.br/Campeonatos/RenderDoc?caminho=htp%3A%2F%2Ffferj.azurewebsites.net%2Fadmin%2FAzureStorage%2FGetDocument%3Fpat>

PAULISTA DE FUTEBOL. FPF e KIA entregam prêmio para a campeã Ponte Preta em CampinasBrasil. 2023. Disponível em:<[https://www.fferj.com.br/Campeonatos?alias=3](https://www.futebolpaulista.com.br/Noticias/Detalhe.aspx?Noticia=23643#:~:text=Ve%C3%ADculo%20KIA%20Stonic%20%C3%A9%20parte,tamb%C3%A9 FERJ. SérieC - Profissional :: 2023. Brasil. 2023. Disponível em:<.

2609

GOAL. Quais são e quanto pagam os patrocínios máster no Brasil?. Brasil. 2023. Disponível em <<https://www.goal.com/br/listas/patrocinador-master-times-brasil-e-ir-os-valores-empresas/jliuotxl769x1grjrvkoq2dcs#cs99d3ba60407dicce>>. Acesso em: 28 de Jun. 2023. .

GOAL. Qual a premiação do Campeonato Carioca? Quanto ganha o c a m p e ã o ? . Br a s i l . 2 0 2 3 . Disponível e m :<<https://www.goal.com/br/not%C3%ADcias/premiacao-campeonato-carioca-quanto-ganha-campeao/bltdc3bd5b666d9d2f>

GOMES, Lucas Bernardino. Patrocínio no futebol: os critérios que levam uma marca a associar o nome a um clube. UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO. Juiz de Fora, 2014. Disponível em:<<https://www.ufjf.br/facom/files/2014/03/combinepdf.pdf>>.

REGULAMENTO ESPECÍFICO DO CAMPEONATO PAULISTA DE FUTEBOL PROFISSIONAL SUB-23 SEGUNDA DIVISÃO -2023 . B r a s i l : F e d e r a ç ã o P a u l i s t a d e F u t e b o l . 2 0 2 3 .

Oliveira, Adriano. Portuguesa vence e segue no G8 da Série A2 do Paulistão, que tem novo líder; confira a classificação e os resultados da 12ª rodada. Brasil: Torcedor . c o m . 2 0 2 0 . D i s p o n í v e l e m : <[https://www.torcedores.com/noticias/2020/03/paulistao-serie-a-2-classificacao- r e s u l t a d o s - j o g o s - r o d a d a](https://www.torcedores.com/noticias/2020/03/paulistao-serie-a-2-classificacao-r e s u l t a d o s - j o g o s - r o d a d a) >

REDAÇÃO, Ge. FPF divulga tabela da Segunda Divisão do Paulista de 2023; veja os jogos. Brasil: Ge. 2023. Disponível em: <<https://ge.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/futebol/noticia/2023/02/17/fpf-divulga-tabela-da-segunda-divisao-do-paulista-de-2023-veja-os-jogos.ghtml>>. Acesso em: 28 de Jun. 2023.

2610

REDAÇÃO, Ge. Pesquisa mostra que 17% dos nordestinos torcem por times da região; veja as maiores torcidas. Brasil. 2022. Disponível em: <<https://ge.globo.com/pe/futebol/noticia/2022/07/21/pesquisa-mostra-que-17percent-dos-nordestinos-torcem-por-times-da-regiao-veja-lista.ghtml>

REDAÇÃO, Ge. Quinta divisão do Rio registra 7 jogos com W.O. na rodada de abertura. Brasil: Ge. 2023. Disponível em: <<https://ge.globo.com/rj/sul-do-rio-verde/futebol/carioca-serie-c/noticia/2023/05/09/quinta-divisao-do-rio-registra-7-jogos-com-wo-na-rodadaabertura.ghtml>>. Acesso em: 28 de Jun. 2 0 2 3 .

REDAÇÃO, Ge. Sem patrocínio e estádio, Andradina anuncia que não disputará temporada 2021. Brasil. 2021. Disponível em :<<https://ge.globo.com/sp/tem-esporte/futebol/times/andradina/noticia/sem->

patrocinio-e-estadio-andradina-anuncia-que-nao-disputara-temporada- 2 0 2 1 . g h t m l

>.